

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-MG
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

DANIELA RODRIGUES ALMEIDA DA SILVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
NO CUIDADO PARA O PACIENTE COM CÂNCER DE
PÊNIS**

**João Pinheiro-MG
2019**

DANIELA RODRIGUES ALMEIDA DA SILVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
NO CUIDADO, PARA O PACIENTE COM CÂNCER DE
PÊNIS.**

Trabalho realizado durante a disciplina de TCC II, do curso de Graduação em Enfermagem 10º Período, como parte da avaliação do 1º e 2º Bimestre.
Prof.^a Ms Giselda Shirley da Silva

Orientada por: Professor Ismael Henrique Machado.

JOÃO PINHEIRO-MG

2019

DANIELA RODRIGUES ALMEIDA DA SILVEIRA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO
CUIDADO PARA O PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS

Trabalho de Conclusão de curso aprovado em 17 de julho de 2019 pela
comissão Organizadora constituída pelos professores.

Orientado por _____

Prof. Ismael Henrique Machado
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador (a): _____

Prof. Ms Giselda Shirley da Silva
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador (a): _____

Prof. Graciele Gomes da Silva
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador (a): _____

Prof. Rogeria Alves Rosa
Faculdade Cidade de João Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por sempre estar ao meu lado, me dando forças, coragem, por me iluminar sempre e por ter me concedido a graça de ter o dom de cuidar.

Agradeço aos meus pais por terem me ensinado o caminho do bem e por me darem a educação que tive. À minha mãe Maria das Dores (Dorinha), por ter me amparado nos momentos em que precisei e por ter cuidado dos meus filhos quando precisei sair para estudar. Ao meu Pai Gilvan Soares (*in memoriam*), ofereço este diploma ao senhor meu pai amado que, de onde estiver estará sempre olhando por mim e, sei também que tem muito orgulho da minha conquista.

Aos meus irmãos Renato e Natali, por sempre me darem forças e por suas palavras de apoio durante toda minha caminhada.

Aos meus filhos Samuel, João Vítor e Maria Vitória, saibam que vocês são importantes demais para minha vida.

À minha irmã de coração Josiany Luna, que foi um presente que ganhei da enfermagem. Saiba que onde eu estiver você sempre estará comigo em meu coração.

À minha coordenadora de curso Rogéria Alves Rosa, por ser minha mãe na faculdade, sempre com palavras de apoio quando precisei e me mostrando o que eu precisava mudar.

Ao meu orientador Ismael Henrique Machado, pelas sugestões para me aprofundar nos estudos.

À professora Patrícia Helena, pela dedicação em ensinar e pelo carinho que sempre teve comigo. À professora Michele Leão, pelo carinho que sempre demonstrou em sala de aula. À professora Graciele Gomes, pela paciência nos estágios e por se tornar uma grande amiga em nossas vidas. Ao professor Mauricio Alves, por nos incentivar a cada dia nos estágios. Aos mestres Giselda e Vandeir José, pelo carinho de longa data e que, durante o período acadêmico, tive o prazer de poder conviver com vocês novamente, obrigada pelas palavras de apoio.

Agradeço também às futuras enfermeiras que trilharam juntamente comigo essa caminhada. A vocês, obrigada pelo carinho. Nosso caminho não foi fácil, mas graças a Deus e aos nossos esforços, conseguimos vencer.

Agradeço também a Eliane Fernandes, Eliani Alves, Gabriela Galvão, Josiany Luna, Kalina Beatriz, Lara Crystina e Patrícia Dayana.

E, principalmente, ao meu AMOR Adalto José da Silveira, que lutou ao meu lado, sempre me deu forças para vencer todos os obstáculos que encontrei no caminho, ficou com nossos filhos para que eu pudesse ir pra faculdade, compreendeu os momentos em que eu “estourava e ficava louca” diante das grandes tarefas e trabalhos que me tiravam o sono. A você amor, muito obrigada por tudo. Saiba que sem seu apoio e carinho, esse sonho não estaria se realizando e nem estaria completo.

Peço a Deus que continue me dando forças para enfrentar o que vier pela frente nessa nova caminhada.

A todos que contribuíram de uma forma ou de outra para que eu chegasse até aqui, fica aqui o meu MUITO OBRIGADA!!!

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E NA PREVENÇÃO PARA O PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS

Daniela Rodrigues Almeida da Silveira¹

Ismael Henrique Machado²

RESUMO: Introdução: A motivação para o estudo surgiu logo após a apresentação de um trabalho na disciplina de Saúde do Homem, que propiciou conhecimentos sobre as dificuldades e a falta de informação em relação ao câncer de pênis. Quais são os fatores de risco que podem ajudar no desenvolvimento do câncer de pênis? Como é a atuação do enfermeiro na prevenção e no cuidado do paciente com câncer de pênis? Quais as principais dificuldades do enfermeiro para esclarecimentos sobre o tema? Na visão acadêmica, o que seria necessário para minimizar as dificuldades em relação ao esclarecimento sobre a doença e os meios de prevenção para o público-alvo? O objetivo do estudo foi analisar qual o papel do enfermeiro na prevenção e cuidados com o paciente com câncer de pênis, identificar quais são as principais dificuldades para esclarecimento sobre o tema, averiguar, na visão acadêmica, o que seria necessário para um maior esclarecimento sobre a doença, além dos meios de prevenção para o público-alvo. Ademais, averiguar quais são as políticas públicas voltadas à prevenção e tratamento do paciente com câncer peniano e identificar quais são os fatores de risco que causam o desenvolvimento do câncer de pênis. O método: O que pode ser feito para diminuir esses fatores e as medidas de prevenção aos fatores de risco. Resultado e discussão: Tendo como resultado a ideia de que se os programas de saúde do homem fossem mais divulgados e se o próprio homem procurasse mais informações sobre quais doenças estão sujeitos e, como podem se prevenir, os casos de câncer de pênis seriam bem menores e poderiam ser evitados com medidas simples

Palavras Chave: Enfermeiro. Câncer de pênis. Cuidado. Atuação. Prevenção.

ABSTRACT: Introduction: The motivation for the study arose shortly after presenting a work during the discipline of human health, and know the difficulties and lack of information about penis cancer. What are the risk factors that can help the

¹ Graduanda no curso de enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro MG. Curso de Auxiliar de Laboratório de Análise Clínica. Curso de Auxiliar de manipulação e atendente de Farmácia. E-mail danyeelaalmeida36@gmail.com

² Especialização em Gestão Hospitalar pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. E-mail ismaelcaique@yahoo.com.br

development of penis cancer? What is the role of nurses in the prevention and care of patients with penile cancer? What are the main difficulties of nurses to clarify the theme? In the academic view, what would be necessary to minimize the difficulties related to the clarification of the disease and the means of prevention for the target audience? The aim of the study was: To analyze the role of nurses in the prevention and care of patients with penile cancer. Identify the main difficulties to clarify the topic. To ascertain in the academic view what would be necessary for greater clarification about the disease and the means of prevention for the target public. To ascertain the public politics aimed at the prevention and treatment of patients with penile cancer. Identify what are the risk factors that cause the development of penis cancer. The method: What can be done to reduce these factors, and preventive measures to risk factors. Result and discussion: Having as a result the idea that if man's health programs were more publicized and the man himself seek more information on which disease this subject and how to prevent them the cases of penis cancer would be much smaller and could be avoided with simple measures.

Keywords: Nurse. Penis cancer. Care. Acting. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

Para Barros (2009), o câncer é uma doença que vem ao longo dos anos acometendo cada vez mais a população mundial. Por se tratar de uma doença que ainda não tem cura, a mesma assusta a população e traz desespero tanto para quem tem a doença quanto para seus familiares. Lutar contra o câncer não é fácil, requer cuidado, atenção e paciência com o paciente acometido pela doença. No câncer de pênis, os cuidados e o tratamento do paciente são os mesmos tidos com outros tipos de câncer. Além disso, as campanhas de prevenção ao câncer peniano deixam a desejar, uma vez que não são muito divulgadas e, por isso, muitas não sabem sequer que a doença existe.

Para Pompeo (1997), como o câncer de pênis é uma doença rara, nas regiões menos desenvolvidas pouco se fala sobre o câncer peniano. Tal fator é tido como um erro muito grande, pois exatamente nessas regiões é que se deveria intensificar a promoção de saúde e abordar todos os assuntos relacionados a essa neoplasia, o que traria menos casos de câncer de pênis e uma maior qualidade de vida para população.

Para Souza et al. (2011), o câncer de pênis é uma das doenças mais antigas conhecidas. Por se tratar de uma doença mutilante em alguns casos, o tratamento afeta o estado psicológico e físico dos pacientes. Para a maioria, é difícil a ideia de passar a viver sem algum órgão ou a possibilidade de passar por um tratamento

sem saber ao certo se haverá cura. Sem contar no grau de toxicidade e a falta de eficácia nos tratamentos por meio de medicações de alto risco, o que leva a considerar que o câncer de pênis é o mais perigoso dos tumores que podem acometer o homem, pois com a ineficácia do tratamento medicamentoso, a mutilação do membro masculino seria a única solução.

Por ser considerado um dos tumores mais graves que afetam o homem, deveria ser dada maior importância na divulgação de campanhas para orientar a população masculina. Muitos casos de doenças que acontecem nos dias de hoje se dão pela falta de informação sobre sintomas e meios de prevenção da doença.

A falta de saneamento básico e a falta de higiene estão ligadas ao desenvolvimento do câncer de pênis devido à incidência da doença ser maior em regiões menos desenvolvidas e de baixo desenvolvimento social. Mas, isso não significa que em regiões mais desenvolvidas não ocorra casos da doença, uma vez que os fatores de risco elencados acima não são os fatores de risco principais para o desenvolvimento da doença.

De acordo com os autores Barbosa Junior, Athanazio e Oliveira (1984), no Brasil, o câncer de pênis representa 2% da população masculina, sendo que o número maior de casos se dá nas regiões Norte e Nordeste do país.

Sabe-se que, nessas regiões, o câncer de pênis chega a superar os casos de câncer de próstata e de bexiga. Após estudos, notou-se que a maior parte dos casos de câncer peniano estava ligada ao vírus HPV, que até pouco tempo pensava-se que era um vírus que só acometia as mulheres, ocasionado o câncer de colo do útero. O HPV é uma doença sexualmente transmissível, que assim como outras doenças da mesma classe, quando não tratada pode levar ao câncer de pênis.

O interesse na realização do presente estudo residiu no fato de que apesar do câncer peniano ser uma doença muito grave que acomete a população masculina, pouco se fala sobre o assunto. Assim, durante o desenvolvimento de uma pesquisa para realização de um trabalho para a disciplina de Saúde do Homem na graduação e, após comentar com algumas pessoas sobre o referido tema, muitas se mostraram surpresas e relataram que nem sequer sabiam da existência de tal neoplasia. Então, daí surgiu o interesse em aprofundar mais no tema para levar informações a quem se interessar e, também, adquirir um conhecimento mais elaborado e específico.

É de grande relevância social poder esclarecer à população sobre os perigos da falta de higiene corporal, falta do uso do preservativo nas relações sexuais e a

falta de informação sobre o câncer de pênis. Assim, com o trabalho realizado, é possível informar melhor a população em geral, mas com foco principal na população masculina.

Como é um assunto polêmico, algumas pessoas nem imaginam que esse tipo de neoplasia existe, seja por falta de informação ou por não ser um assunto muito divulgado pela mídia, uma vez que quando se fala em saúde do homem, a neoplasia mais divulgada é a de próstata.

Em alguns casos, com a divulgação em massa, a população poderá ter acesso a informações que antes não tinha e, daí, poderá se prevenir ou obter o diagnóstico precoce, o que levaria a um tratamento menos invasivo que a mutilação e até mesmo a cura.

O propósito de levar informações que poderão trazer conhecimento para todos os ingressantes na área da saúde é de grande relevância acadêmica, vez que poderão ter mais acesso ao material, o que torna a bagagem de conhecimentos ainda maior para poder cuidar e orientar seus pacientes e, com isso, atender todas as expectativas da população em relação ao tratamento, prevenção e quais são os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pênis.

A problematização da pesquisa se baseou nos seguintes questionamentos: quais são os fatores de risco que podem levar ao câncer de pênis? Como é a atuação do enfermeiro na prevenção e no cuidado do paciente com câncer de pênis? Quais as principais dificuldades do enfermeiro para esclarecimentos sobre o tema? Na visão acadêmica, o que seria necessário para minimizar as dificuldades em relação ao esclarecimento sobre a doença e os meios de prevenção para o público-alvo? Quais são as políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento de pacientes com câncer de pênis?

Os objetivos da pesquisa se nortearam na identificação dos fatores de risco que causam o desenvolvimento do câncer de pênis, o que pode ser feito para diminuir esses fatores e quais as medidas de prevenção para os fatores de risco. Buscou-se também analisar qual o papel do enfermeiro na prevenção e cuidados com o paciente com câncer de pênis, verificar o papel do enfermeiro na promoção de saúde, no cuidado com o paciente, formas de promover a sensibilização e prevenção e programas para uma campanha mais específica e eficaz. Além disso, a identificação de quais são as principais dificuldades para esclarecimento sobre o tema, averiguar, na visão acadêmica, o que seria necessário para maior

esclarecimento sobre a doença e os meios de prevenção para o público-alvo, além de analisar quais são as políticas públicas voltadas à prevenção e tratamento do paciente com câncer de pênis.

O estudo partiu da hipótese de que o papel do enfermeiro na prevenção e nos cuidados com o paciente com câncer de pênis é de orientar, buscar programas que possam dar clareza sobre o assunto, mostrar que não é um tabu e, com cuidados com higiene e sexo seguro, a doença pode ser evitada. Ademais, mostrar que, com um tratamento adequado e em tempo hábil, pode-se evitar a mutilação do órgão e até mesmo, chegar à cura da doença.

Como não é um assunto que se fala no dia a dia, as dificuldades em relação a tal câncer são muitas. Muito se fala do câncer de próstata e pouco sobre o de pênis, sendo que a importância dada aos dois deveria ser a mesma. Além disso, por se tratar de um tema polêmico, há muita resistência do público-alvo em falar sobre o assunto, seja por vergonha, preconceito e/ou falta de informação.

Por não ser uma doença muito comum, às vezes as informações são deixadas de lado. Ademais, por ser uma doença que atinge o órgão sexual masculino, há muita rejeição em se falar sobre o assunto. Com as informações sobre prevenção, pode-se evitar e identificar a doença antes que chegue a um grau mais severo, que cause dor e sofrimento ao paciente e à família. Cabe ao governo dar a devida importância ao assunto e deixar de priorizar somente o câncer de próstata, dando a notoriedade necessária ao câncer de pênis, realizando campanhas de conscientização na mídia para acesso de todos.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado é o bibliográfico descritivo numa abordagem qualitativa, o qual utilizou técnicas de coleta de dados por meio de pesquisa em revistas eletrônicas, sites confiáveis e artigos acadêmicos.

Essa pesquisa tem o propósito de mostrar o papel do enfermeiro no cuidado e prevenção em relação ao paciente com câncer de pênis. Buscou-se conhecimento sobre o assunto e procurou-se descrevê-lo de maneira clara e de fácil entendimento para os leitores, sendo eles profissionais da área da saúde ou não.

Para Enelize (2000), a pesquisa bibliográfica é vista como uma análise de

dados bibliográficos ou revisão da literatura, que é uma das etapas da investigação científica, na qual o pesquisador a tem como ferramenta de trabalho para formular e ter uma ideia clara dos seus objetivos de pesquisa durante os estudos sobre determinado tema. Sendo parte da investigação científica, ela torna-se uma ferramenta na educação do profissional de enfermagem.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica, assim como quaisquer outros tipos de pesquisa, cresce e se destaca ao percorrer um longo caminho de investigação em busca de conhecimento ao longo de uma série de etapas. Foram usados artigos acadêmicos, publicados entre os anos de 1984 e 2014, encontrados no site *Scielo*, Google Acadêmico, Ministério da Saúde, INCA e revistas periódicas da internet, tendo como palavras chave enfermeiro, câncer de pênis.

Foram analisadas bibliografias obtidas nas bases acima citadas, selecionando publicações de artigos originais e monografias. A investigação por meio de bibliografias deve ser entendida como sendo um estudo exploratório, que tem a finalidade promover a familiaridade com a área de estudo no qual se está interessado. Lakatos e Marconi (1995) enfatizam que a pesquisa bibliográfica não é uma repetição daquilo que já foi falado ou pesquisado sobre certo assunto, mas proporciona o estudo de um assunto sob um novo olhar ou abordagem para que, assim, se possa chegar a uma conclusão que trará inovação ao pesquisador e aos seus leitores.

3 CANCÊR DE PÊNIS: DEFINIÇÃO, CAUSAS E PREVENÇÃO

Para Nobre et al (2013), o câncer de pênis, conhecido por ferida de pênis, é relativamente raro, ocorrendo em maior incidência em pacientes entre 40 e 60 anos que não fizeram a circuncisão e, em sua maioria, com hábitos de higiene precário. Esse tipo de tumor é maligno pode levar a uma amputação do membro em casos mais graves da doença. Com o excesso de coro devido à fimose, secreções se acumulam em torno da glândula, o que forma o conhecido esmegma, substância rica em fungos, que em conjunto com outros fatores, como calor do corpo, umidade e a má higienização, contribuem para que infecções juntamente com os fatores cancerígenos evoluam para o câncer.

A população masculina que está mais suscetível ao câncer de pênis são os idosos. Para Oliveira (1984) e Lima (1998), isso não significa que homens com idade inferior não possam desenvolver a doença, já que isso depende dos fatores de risco e das formas que esses homens se previnem na sua vida sexual. Aqueles que vivem em situação de risco têm maiores chances de desenvolver o câncer de pênis do que, por exemplo, um idoso que se cuida e tem uma higienização adequada, uma vez que a higiene é um dos meios de prevenção da doença.

Essa maior incidência em idosos, parte da ideia de que eles, por terem restrições motoras devido ao avanço da idade, não conseguem fazer uma higienização mais adequada em seu membro. Com isso, a possibilidade de desenvolver a doença é maior do que em um homem de menos idade, o que não significa que homens mais jovens estão livres da doença, uma vez que os mesmos, por terem uma vida sexual mais ativa e às vezes sem segurança, também estão no grupo de risco para o desenvolvimento da doença, pois temos o Papiloma Vírus Humano (HPV) como um fator de risco considerável e, daí a importância do sexo com preservativo.

Por se tratar de uma doença que em muitos casos o tratamento mais severo é a mutilação do membro, ainda há muitas restrições sobre o assunto. Mas, se detectado rapidamente, o tratamento ocorre sem necessidade de mutilação.

Para Souza (2011), há uma ligação direta entre o câncer peniano, a falta de higiene adequada e a falta de circuncisão ainda na infância, o que indica que o câncer de pênis poderia ser evitado se medidas simples fossem adotadas.

Considera-se ser de grande importância que os pais tomem conhecimento do que é a fimose em seus filhos e, que quanto mais cedo for feita a circuncisão, melhor, vez que possibilita uma higiene adequada, levando-se em conta que a falta de uma limpeza adequada é um dos maiores agravantes no desenvolvimento do câncer de pênis.

3.1 Características e fatores de risco

O câncer é uma doença silenciosa e agressiva que vem se tornando cada vez mais recente na população brasileira.

Rodrigues et al (2013) enfatizam que o câncer nos dias atuais é uma das principais causas de morte em diferentes partes do mundo. No Brasil, mudanças de

morbidade e mortalidade ocorridas nas últimas décadas estão relacionadas com a decorrência de doenças infecciosas e parasitárias. Algumas mudanças de comportamento, como o sedentarismo, estão relacionadas a óbitos por doenças cardiovasculares.

Silva Reis et al (2010) consideram que, embora não se tenha encontrado um carcinógeno específico no esmegma, a ausência de circuncisão dificulta a higienização adequada da glândula, uma vez que o excesso de couro impede que a mesma fique exposta para que possa ser limpa adequadamente.

Quando se fala em fatores de risco, podem ser seguidas as orientações disponíveis no site do INCA (2015), onde há orientações sobre fimose, a qual impede a exposição total da glândula do pênis, gerando o acúmulo de secreção originada do órgão, que é uma massa esbranquiçada que acumula naquela região no decorrer do dia. Há também a falta de higiene adequada, quando a glândula do pênis não é exposta na hora do banho para a higienização aliada à desinformação sobre a infecção causada pelo vírus do HPV, transmitido através das relações sexuais sem o uso do preservativo.

Pode-se também associar alguns sintomas mais comuns, que são: uma ferida vermelha que não cicatriza e que pode aumentar ou diminuir de tamanho frequentemente, manchas esbranquiçadas com presença de odor fétido e presença de ínguas na virilha, o que requer muita atenção da parte do homem.

Para Fonseca et al. (2010), o câncer de pênis é associado ao baixo padrão socioeconômico da população, ou seja, quanto mais precário o sistema de saneamento básico, maiores os riscos de se ter a doença devido a baixa qualidade de higienização. Relatam também que, quanto mais cedo se fizer a circuncisão na infância, melhor seria para evitar a doença no caso de fimose.

Barbosa Junior et al. (1984) e Lima (1998) levam em consideração os seguintes fatores de risco para o câncer de pênis: fimose, renda familiar baixa, falta de higiene corporal, nível de escolaridade baixo e doenças sexualmente transmissíveis.

O sintoma mais frequente desse câncer seria uma ferida de difícil cicatrização ou tumor na glândula. Muitas vezes, esses tumores têm formato com aspecto de uma couve-flor. Já no corpo do pênis, observa-se uma associação com uma secreção de coloração branca, conhecida por esmegma. Ademais, quando há gânglios inguinais, a existência de metástase não pode ser descartada.

Carvalho (2009), em seus estudos, relaciona o câncer de pênis ao vírus do HPV, ligado a outros fatores de risco, como fimose e condições inflamatórias crônicas.

Para Costa et al (2013), muitas das causas e fatores que venham a trazer o risco de um homem desenvolver o câncer de pênis são a presença de fimose e infecções causadas pelo HPV, juntamente com a falta de higienização adequada, considerando que essa neoplasia ainda hoje tem uma etiologia incerta.

3. 2 Prevenção

Por se tratar de um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, segundo Brasil (2008), dada a sua magnitude epidemiológica e social, pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorrem no mundo poderiam ser evitados se as devidas prevenções fossem colocadas em prática e a população tivesse mais acesso às unidades de saúde, com agilidade em exames e diagnósticos mais precisos.

Entende-se que, no câncer de pênis, a informação é a melhor aliada na prevenção, cabendo ao enfermeiro buscar e trazer até a população as informações de maneira clara e concisa, de forma que ela entenda e consiga seguir as orientações, promovendo assim, saúde e bem-estar.

Sabe-se que a melhor estratégia de enfrentamento da maioria das doenças é a prevenção. Brasil (2008) dá a ideia de que quando se trata de saúde do homem, esse fator é extremamente relevante, uma vez que o homem não procura com frequência as unidades de saúde para se consultar, por exemplo. Além disso, muitas doenças no homem poderiam ser evitadas se o mesmo deixasse de lado os tabus impostos por ele mesmo e passasse a procurar o sistema de saúde regularmente, compreendendo que não é necessário estar doente ou esperar adoecer para realizar uma consulta. A procura pelo sistema de saúde quando se está saudável pode evitar as doenças.

Carvalho (2002) ressalta o quanto é importante a prevenção e detecção precoce da doença. Ele faz referência à prática da circuncisão ainda na infância, além das orientações sobre os meios de se fazer uma higiene adequada no pênis, o incentivo ao homem em fazer o autoexame e a insistência para que ele não tenha vergonha de se tocar para investigar possíveis feridas ou odores indesejados.

Para Maden et al (1993), uma boa higiene íntima é importante. É preciso que os homens se conscientizem disso para que possam ter um aliado a mais no que diz respeito à prevenção.

Segundo INCA (2008), mais da metade dos casos de câncer no mundo poderia ser evitado se todos levassem em conta que a prevenção seria o melhor método para evitar o câncer de pênis. Logo, a prevenção é um conjunto de medidas utilizadas para reduzir ou evitar a exposição aos fatores de risco da doença.

Para Rodrigues et al (2013), há uma necessidade de investimentos mais abrangentes no que se diz respeito ao desenvolvimento de ações de controle do câncer em todos os níveis de atuação, promovendo saúde, dando assistência aos pacientes, uma vigilância na formação de recursos humanos para uma maior comunicação e, esclarecimento quanto aos programas de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS).

Fazer com que essas ações cheguem ao conhecimento de todos e, em especial, ao público-alvo é papel tanto dos órgãos gestores quanto dos profissionais de saúde. O enfermeiro tem contato direto com o paciente e, em suas consultas de enfermagem deve estar atento a esses fatores, perguntando ao paciente se ele sabe algo sobre o assunto, esclarecendo dúvidas e ensinando como o homem deve examinar seu membro a procura de alguma ferida ou mancha. Quanto aos gestores, cabe a eles disponibilizar recursos para que ações de controle e pesquisa possam ser feitas.

Então, seria interessante focar as campanhas de prevenção nas comunidades menos favorecidas e nas maternidades, incentivando e conscientizando os pais da importância de se fazer a massagem e, em último caso, a circuncisão dos filhos em caso de fimose, para que os fatores de risco de desenvolvimento do câncer de pênis no futuro possam diminuir consideravelmente.

Segundo Rodrigues et al (2013), não faz muito tempo que a devida atenção foi dada a detecção de lesões infectantes de grande potencial causadas pelo HPV nos homens. Antes se acreditava que esse vírus causava anomalias apenas em mulheres e que o homem estaria livre de ser contaminado ou sofrer algum tipo de agravo devido ao vírus.

Por não ter tido uma atenção maior no passado, o câncer de pênis fez várias vítimas fatais em casos que ao ser realizado o tratamento precoce adequado, poderiam ter sido evitadas as mortes. Mas, a falta de interesse em procurar ajuda

médica também é um fator agravante neste caso, além da falta de higiene corporal e do sexo sem prevenção.

Sendo assim, é de fundamental importância intensificar as campanhas de prevenção, mostrando para a população masculina a quais riscos estão sujeitos e a importância de se cuidar, deixando de lado os preconceitos e medos que muitas vezes impedem o homem de buscar o serviço de saúde.

4 ATUAÇÕES DO ENFERMEIRO

O enfermeiro tem papel importante na promoção de prevenção e cuidados ao paciente com câncer, levando informações, cuidados, atenção e, acima de tudo, humanizando o tratamento do paciente.

Entende-se que, com o passar dos tempos, a enfermagem vem ganhando espaço em sua área de atuação e vem deixando de ser vista como apenas cuidados e administração de medicamentos, passando a atuar na prevenção de doenças. O enfermeiro passou a ser educador diante da população na prevenção de doenças, mudança de hábitos e, principalmente, na promoção de saúde.

Segundo Marden et al (1993), o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do câncer de pênis e de outras enfermidades, uma vez que ele atua como educador perante a comunidade. Por ser um formador de opinião, o seu papel é de informar, apoiar, orientar e buscar os pacientes para que, em sua unidade de saúde, possa dar as informações devidas e promover as campanhas necessárias para o combate e prevenção de agravos, em especial o câncer de pênis, uma vez que o melhor meio de se tratar uma doença ainda é a prevenção da mesma.

Mas, é preciso ter conhecimento sobre o assunto e saber passar esse conhecimento de maneira clara e de fácil entendimento, uma vez que há idosos no público-alvo de prevenção à doença. Quebrar tabus e passar confiança para seus pacientes são também de suma importância. O enfermeiro precisa buscar informações e ter total conhecimento sobre o assunto e as formas de prevenção, para só então poder repassar as informações devidas para a população.

Para Francisco (2014), cabe aos profissionais de saúde ter um olhar qualificado e se adequar para que, durante sua assistência de enfermagem, haja eficiência ao detectar ou até mesmo orientar a população masculina para que ocorra

uma erradicação dos casos de câncer de pênis por falta de informação, fazendo com que os pacientes saibam que eles podem ter acesso integral à saúde, de modo que se sintam inseridos no sistema de atenção ao homem.

Já nos casos em que o paciente já tenha desenvolvido a doença, cabe ao enfermeiro passar tranquilidade e conforto para ele e sua família, mostrando que podem contar com o enfermeiro e com a unidade de saúde para o que precisarem.

Lembrando sempre que, o paciente em tratamento de câncer já está debilitado tanto fisicamente quanto psicologicamente, então, se ele encontrar um ambiente que lhe ofereça apoio e segurança, ele poderá enfrentar a doença com mais força, aceitando o tratamento e a doença, levando-se em conta a mutilação do membro em alguns casos mais severos da doença.

Francisco (2014) ressalta ainda que, os profissionais responsáveis por cuidarem da população devem se preparar e buscar aumentar a participação masculina, incentivando sempre os homens sobre a importância do autocuidado e a adesão a medidas de prevenção e cuidados com sua saúde.

O mesmo autor ressalta ainda que, em 2008, o Ministério da Saúde estabeleceu um programa dando prioridade à população masculina, devido a grande alta na taxa de mortalidade com percentual significativo apresentado pelo Programa Nacional Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), que foi criada pelo SUS para dar melhor atendimento aos homens. Mas, essa não é a realidade brasileira no momento. Encontramos muitos homens que nem sequer sabem que existe câncer de pênis, nem tampouco os riscos e fatores de risco para se desenvolver essa condição. Seria necessário ampliar mais essas informações para que cheguem ao público-alvo de forma mais rápida e concisa, além dos profissionais de enfermagem estarem aptos a desempenhar seu papel, podendo tirar dúvidas e prestar atendimento adequado.

Ao se tratar de saúde, deve-se ficar atento a todos os riscos, sem distinção de sexo ou idade, pois quando se conhece os riscos é mais fácil detectar quais são os meios de prevenção e cuidado para todos.

Uma atenção mesmo que tardia, foi dada à necessidade dos cuidados com a saúde masculina. Segundo Brasil (2008), uma atenção maior passou a ser dada à saúde do homem, criando programas específicos para o mesmo, os quais passam a tratar as doenças que mais acometem o homem por meio de campanhas específicas para tal, que chamariam atenção do público para a importância do tratamento e

prevenção. O objetivo dessa política é alertar a sociedade para a importância de reconhecer e tratar os agravos das doenças masculinas.

Para Magalhães et al (2002), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de cuidados que indica ao enfermeiro a necessidade de um olhar crítico aos casos, em relação às verdadeiras necessidades dos clientes que estão sob seus cuidados. O profissional deve se atentar para que seu trabalho não seja apenas curativo, mas preventivo.

Ao citar Carvalho (2002) em seu artigo, Magalhães et al (2002) compreende que a SAE é usada para identificar, entender e descrever como o cliente está reagindo ao tratamento e aos riscos reais ou potenciais e, assim, determinar e pôr em prática quais os melhores cuidados a serem implementados para recuperação ou para prevenção de agravos daquele paciente, sendo considerado o melhor meio para se planejar o cuidado a ser prestado ao paciente.

É compreensível que as dificuldades em conquistar o público-alvo sejam muito grandes. Alguns homens nunca sequer entraram em um consultório médico e, falar sobre um assunto tão íntimo seria impossível. Talvez, se fosse um assunto mais publicado e mais falado nas mídias, essa resistência passaria a não existir. Entretanto, para que isso aconteça, seria necessário que o governo investisse na publicação do tema em redes sociais, televisão e rádio, para que as informações chegassem a todos os lugares e seja finalmente dada a devida importância que o caso requer.

Além do câncer de próstata, deve-se falar também no câncer de pênis, o qual a cada dia vem aumentando na população masculina e que muitas vezes poderia ser evitado ou pelo menos tratado precocemente se essas informações chegassem a público.

Uma alternativa seria o uso do novembro azul para uma campanha ampla, não só sobre câncer de próstata, mas também sobre o câncer de pênis. Dessa forma, os dois cânceres que mais acometem a população masculina seriam unidos em uma só campanha. Deve-se ainda, incentivar o uso de preservativos, mostrar que a principal causa do câncer de pênis é a falta de higiene, além da troca de parceiro descontrolada e sem segurança.

Para Barbosa Junior (1984), um fator de risco bem relevante no que diz respeito à doença são os estimulantes sexuais, os quais dão um atrativo a mais e os idosos se esquecem da prevenção durante as relações sexuais, o que agrava o

risco. Por terem uma vida sexual mais ativa nos dias de hoje, ocasionado pelo grande número de estimulantes sexuais acessíveis a todos no mercado, os homens da terceira idade estão no topo da lista dos maiores casos de câncer de pênis.

5 INCIDÊNCIA

Rodrigues et al (2013) afirma que a incidência maior do câncer de pênis está em regiões menos favorecidas, como as regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde se leva em consideração que a infecção pelo vírus HPV é a que mais acomete a população sexualmente ativa. Nesses casos, campanhas de prevenção poderiam diagnosticar o câncer de pênis em fase inicial, reduzindo em grande parte o número de incidência da doença e proporcionando maiores chances de cura.

Para Barbosa et al (1984), o câncer de pênis no Brasil apresenta uma distribuição geográfica desigual quando comparado a países mais desenvolvidos, como Estados Unidos e Canadá, que representam menos de 2% das neoplasias entre os homens. Já no Brasil, esse tipo de neoplasia atinge cerca de 5,7% e 5,3% em regiões onde o nível socioeconômico é menor. Na região do Centro-Oeste, o câncer de pênis ocupa a quarta posição entre os cânceres que mais acometem a população masculina. Isso acontece com maior incidência nessas regiões, pois elas são economicamente menos favorecidas. Muitos homens nem sabem da existência desse câncer ou que é necessário ter uma higiene adequada para que se evite esse tipo de doença. Outros sabem do perigo, mas preferem pensar que com eles nunca vai acontecer.

Francisco (2014) afirma que o objetivo da PNAISH e de ações e serviços de saúde voltados para a população masculina é dar referência aos princípios do SUS, que trazem a integralidade e a equidade, dando preferência à humanização da atenção básica voltado principalmente para a saúde do homem.

De modo geral, observa-se que a PNAISH revela que o homem tem uma resistência muito grande em entrar em contato com os serviços de saúde pública, seja por medo do que podem descobrir ou por comodismo, com a falsa ideia de que por ser o gestor da família, jamais adoecerá ou não pode se dar ao luxo de adoecer. Assim, não basta somente a aprovação da lei do PNAISH, é necessário que se faça

cumprir a mesma, promovendo saúde entre todos e para todos, levando em consideração os princípios do SUS.

Segundo Bonassa (2005), o enfermeiro responsável pelo cuidado do paciente, que acabou de receber um diagnóstico de câncer, precisa estar ciente das atuais opções de tratamento e ser capaz de discuti-las com o paciente. O enfermeiro deve estar consciente das informações que foram dadas ao paciente pelo médico, de modo a responder as perguntas específicas que possam surgir.

O paciente que se vê diante do diagnóstico de câncer, reage com sentimentos de medo, pavor e ansiedade. Tendo em vista as reações emocionais geralmente devastadoras ao diagnóstico e ao tratamento a ser enfrentado, o paciente deve ter um tempo para absorver o significado do diagnóstico e quaisquer outras informações que o ajudarão a avaliar as opções de tratamento disponíveis. As informações sobre a cirurgia, a localização e a extensão do tumor e os tratamentos pós-operatórios, envolvendo a radioterapia e quimioterapia, são detalhes os quais o paciente necessita de auxílio para poder tomar as devidas decisões.

Para Rodrigues (2014), por ser também educador e estar sempre procurando se atualizar, o enfermeiro terá mais acesso às informações e reações durante o tratamento. Então, é importante que ele esteja bem preparado tanto para cuidar quanto para passar informações ao paciente e sua família. Ele precisa transmitir confiança para que o paciente possa sentir seguro e aceite o tratamento, pois saberá que poderá contar com um profissional apto e com conhecimento para prestar os devidos cuidados, inclusive durante sua recuperação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa se nortearam na identificação dos fatores de risco que causam o desenvolvimento do câncer de pênis, o que pode ser feito para diminuí-los e quais as medidas de prevenção para os mesmos.

Buscou-se também analisar qual o papel do enfermeiro na prevenção e cuidados com o paciente com câncer de pênis, verificar o papel do enfermeiro na promoção de saúde, no cuidado com o paciente, formas de promover a sensibilização e prevenção e programas para uma campanha mais específica e eficaz. Além disso, a identificação de quais são as principais dificuldades para esclarecimento sobre o tema, averiguar, na visão acadêmica, o que seria necessário

para maior esclarecimento sobre a doença e os meios de prevenção para o público-alvo, analisar quais são as políticas públicas voltadas à prevenção e tratamento do paciente com câncer de pênis.

Com base no objetivo de reconhecer e analisar qual o papel do enfermeiro no cuidado e na prevenção em pacientes com câncer de pênis, logrou-se êxito através do estudo, que se deu na forma bibliográfica descritiva, com o uso de sites confiáveis, revistas eletrônicas e artigos acadêmicos. Pouco se encontra sobre o tema, o que revelou algumas dificuldades em relação à busca de material.

O propósito principal é de que o presente artigo traga à população maiores informações que diz respeito ao câncer de pênis, de modo que os fatores de risco e meios de prevenção fossem enfatizados e que, principalmente, os homens possam entender os riscos aos quais estão suscetíveis.

As políticas públicas de saúde que existem ainda são falhas, pois de nada adianta ter uma política de saúde voltada aos homens, sendo que a maioria deles nem sequer sabe que tal política existe. Logo, há uma falha na publicação e na divulgação dos direitos dos homens quanto à promoção de saúde e, por se tratar de uma doença severa, durante o estudo, pode-se perceber que a falta de informação ainda é muito grande no que se refere ao câncer de pênis e a sua prevenção.

Cabe ao enfermeiro promover a saúde durante seu processo de trabalho, enfatizando a importância da higiene pessoal, da prevenção durante as relações sexuais, orientar os idosos e sua família quanto à importância dos cuidados com seu corpo, uma vez que os idosos são os mais afetados com essa doença, devido à falta de mobilidade para a higienização adequada e também pelo aumento de uma vida sexual promíscua. O profissional de enfermagem ainda pode promover campanhas de esclarecimento, levar a população para seu local de trabalho, mostrando os riscos e as formas de evitar esse tipo de câncer.

Por fim, foi possível constatar a importância da mobilização, tanto científica quanto populacional, para tornar visíveis os agravos aos quais os homens estão suscetíveis, tanto no âmbito acadêmico quanto nos demais espaços públicos, trazendo ao homem a compreensão da sua saúde, a importância do autocuidado e os direitos enquanto trabalhador em relação à saúde, fazendo que ele compreenda que o primeiro cuidado deve partir dele mesmo para que as políticas possam ser colocadas em prática e vidas sejam salvas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.A.A. *et.al.*. **Câncer do pênis: estudo da sua patologia geográfica no Estado da Bahia**: Brasil. Rev Saúde Pública [Internet]. 1984 [citado 2008 maio 10]; v. 18, n. 6, p. 429-435. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/>>. Acesso em 10 out 2018.

BARROS, E.N. MELO M. C. B. **Câncer de pênis: perfil sociodemográfico e resposta emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco**: Ver. SBPH v.12n.1 Rio de Janeiro jun.2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Tipos de câncer de pênis**: Internet. Citado em 2008,15 de junho. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tipos de câncer/site/pênis](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tipos_de_cancer/site/penis). Acesso em: 10 de outubro 2018.

BRASIL .Ministério da Saúde (BR). **Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**: Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer; 2002.

BRASIL (2008). **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios de diretrizes**: Brasília, DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em 23 out 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Dialogando sobre o pacto pela saúde: Brasília**: 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde**: Instituto Nacional do Câncer (INCA 2010).

BRASIL. **Ministério da Saúde portal MS**: saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45218 acesso em 15 de abril 2019 as 11:37.

Souza *et al*, **Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis**: revisão integrada.

CARVALHO, M. M. Psico-oncologia: **História, Características e Desafios**: Psicol. USP, São Paulo, vol. 13, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em: 16 de fev. 2019.

ENILZE de S.N.V. **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas**: Disponível em: scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102 Acesso em 26/05/2019 as 19:30.

FRANCISCO, P. P. **Saúde e autocuidado na ótica de docentes e discentes: a política nacional de atenção integral à saúde do homem em foco**: Niterói: [s.n.],

2014.53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, 2014.Orientador: Prof^a. Donizete Vago Daher.

INCA: Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil**: Rio de Janeiro: INCAM/MS, 2008.Acesso em outubro de 2018.

LAKATOS, E.*et.al.* Metodología do trabalho científico: **Procedimientos básicos, pesquisa bibliográfica, protejo e relatório, publicações e trabalhos científicos**: 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MAGALHÃES, *et.al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem a um Paciente com Neoplasia de Pênis: Estudo de Caso**: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. p 583-594, Julho de 2017. ISSN:2448-0959.

NOBRE, D.R.da.S. *et.al.* **O Vírus do Papiloma Humano (HPV) e Sua Relação com o Câncer de Pênis**:Papiloma vírus Humano (HPV). Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. Jun. 2002, vol.24, nº5, p. 315-320.

PIMENTEL, I.G. *et al.* **Estratégias de Prevenção para câncer de pênis e testículo: revisão integradora**: Disponível em www.scielo.br/reeusp, Acesso em outubro 2018 as 15:30.

POMPEO, A.C.L. **UROLOGIA FUNDAMENTAL**: Câncer de Pênis. Cap.19. p. 127 SET 2010.

RODRIGUES. R. *et al.* Câncer de Pênis: **Epidemiologia e Estratégias de Prevenção**:Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe | Recife | v. 1 | n.2 | p. 23-33 | nov. 2013.

SILVA, R.A.A.*et.al.* Associados ao câncer de pênis. SADDI VA, CRUZ A D. **Aspectos clínico-epidemiológicos Ciência & Saúde Coletiva**: v. 15, n. 1, 2010, p. 1105-1111.

SOUZA, K.W. *et al.* **Estratégia de Prevenção Para câncer de Testículo e Pênis**: revisão integrada. Artigo de Revisão. Disponível em: www.scielo.br/reeusp. Acesso em: Novembro de 2018 as 17:00

ANEXOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNAISH - Política Nacional de Atenção Integrada a Saúde do Homem

SAE - Sistematização na Assistência em Enfermagem

SUS - Sistema Único de Saúde